

BINGEMER, M. C. L.

Amigos de Deus. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, p.8 - 8, 22/07/2002.

## **AMIGOS DE DEUS E AMIGOS DA VIDA**

Maria Clara Lucchetti Bingemer

Os últimos tempos na vida da Igreja Católica têm sido marcados pela canonização de vários santos pelo papa João Paulo II. Alguns deles chamaram especial atenção do povo brasileiro.

Primeiramente foi a Madre Paulina, primeira santa canonizada que viveu no Brasil e que o país sente como sua. Sua vida simples, sua virtude heróica, sua história de intimidade com Deus foram contadas em prosa e verso pela mídia, chamando a atenção de católicos e não católicos.

Mais recentemente, foi o Padre Pio. Este, além das virtudes heróicas, da vida de oração profunda, do carisma que polarizava as atenções de grandes multidões em torno de sua pessoa, ainda recebeu uma graça especial: a de levar em seu corpo as chagas de Jesus Cristo, a tal ponto chegava sua identificação com a pessoa do amado Mestre.

Todos esses santos canonizados nos fazem refletir modestamente sobre a santidade. O que é um santo? Como alguém chega a ser declarado tal? Por que a Igreja declara que alguns homens e mulheres são santos?

Para a Bíblia, é bem claro que só Deus é santo, no sentido de que só Deus é o totalmente outro, Aquele que não se parece nem tem similar com nada nem ninguém que existe sobre a face da terra. Para o israelita, portanto, Deus é o santo de Israel e só dele se pode dizer, como na visão do profeta Isaías, que é "santo, santo, santo".

No Novo Testamento, Jesus Cristo é reconhecido e proclamado até mesmo pelos demônios como "o santo de Deus". Ou seja, alguém plenamente humano, mas que penetra naquela esfera onde nenhum ser humano penetrou: o mistério santo. Só Jesus Cristo trouxe para o meio do mundo aquilo que pertencia exclusivamente ao meio divino: a santidade. E ao morrer, não retirou esse dom do meio dos seus, mas enviou o Espírito Santo que habita em cada homem e em cada mulher que vem a este mundo, santificando-os. Ou seja, ensinando-lhes a viver como Jesus de Nazaré, fazendo apenas o bem, dando a vida pelos outros, testemunhando fielmente o Deus da vida.

Um santo ( canonizado ou não) é uma irrupção original e sem par desse Espírito de Deus que em Jesus Cristo se manifestou de maneira plena. É uma maravilha sem parâmetro que invade a história e permite que seja dito o indizível e experimentado o transcendente. Um santo é também uma revelação - ainda que somente sob o aspecto de fagulha fagocitante - daquilo que é a vocação do ser humano sobre a terra. Neste sentido, os santos são inauguradores de uma nova antropologia - ou nova criação em termos bíblicos. E inaugurando este "novo" estão, na realidade, fazendo brilhar e rebrilhar o que de mais antigo existe, que é aquilo para que o ser humano existe e foi criado.

Os santos nos ensinam que a posição originária da pessoa humana - como diz o filósofo judeu Lévinas - não é o "eu" narcisista. Mas o humano só começa

verdadeiramente a existir quando é capaz de dizer: "Eis-me aqui!" e fazer-se disponível e responsável pelos outros. Assim Paulina. Assim Pio, Teresa de Calcutá, José de Anchieta, e tantos outros e outras que povoam nosso cotidiano como luminosos sinais de até onde pode ir o ser humano em sua liberdade criada para o amor.

A vida humana, com sua fragilidade e vulnerabilidade, é, portanto, capaz de ser santificada. E esse processo vai se dando de maneira mais evidente e luminosa em alguns homens e mulheres nos quais a possessão progressiva da graça sobre o pecado vai acontecendo até que tudo seja apenas Deus, ou seja, Amor.

Os exemplos dos santos e santas nos querem mostrar o referencial "esculpido no humano" da possibilidade da ética do amor ser vivida em sua radicalidade por homens e mulheres históricos e carnisais como nós. Amigos de Deus e amigos da vida, os santos cujas histórias de vida nos são hoje narradas nos mostram a possibilidade da vivência da exemplaridade da "intimidade com Deus" e da "liberdade disponível" vivida no primado da alteridade divina e humana em meio ao chamado século sem Deus".